

ESCOLA NORMAL PEDRO II – BLUMENAU/SC: saberes para ensinar aritmética na formação de normalistas

Cristiane Aparecida dos Santos¹

David Antonio da Costa²

RESUMO

Esta comunicação apresenta uma proposta de pesquisa com o objetivo de investigar os saberes para ensinar aritmética na Escola Normal Pedro II no final da década de 1940, a partir de documentos normativos e manuais pedagógicos. Realizou-se leituras e análises iniciais do programa de ensino para as escolas normais catarinenses (SANTA CATARINA, 1947) juntamente com teses e dissertações sobre o contexto dessa instituição (CIPRIANI, 2006; GAERTNER, 2004). Trata-se de uma pesquisa em fase inicial no campo da História da educação matemática, apoia-se nos estudos provindos da História Cultural, mobilizando conceitos a respeito dos saberes e do ferramental teórico dos historiadores. Após análises iniciais das fontes, é possível verificar aproximações entre o que foi prescrito no programa e manuais que circularam na época.

Palavras-chave: História da educação matemática; Escola normal; Saberes para ensinar aritmética.

ESCOLA NORMAL PEDRO II – BLUMENAU/SC: knowledge to teach arithmetic in the teacher training for elementary school

ABSTRACT

This communication presents a research proposal. The objective is the knowledge to teach arithmetic at Escola Normal Pedro II in the late 1940s, based on normative documents and pedagogical manuals. Readings and analyzes of the teaching program for normal schools in Santa Catarina were carried out (SANTA CATARINA, 1947) together with theses and dissertations on the context of this institution (Cipriani, 2008; Gaertner, 2004). This is a research in an initial phase within the scope of the History of Mathematics Education, based on studies from Cultural History, mobilizing concepts about the knowledge and theoretical tools of historians. After analyzing the sources, it is possible to verify approximations between what was prescribed in the program and manuals that circulated at the time.

Keywords: History of mathematics education; Normal school; Knowledge to teach arithmetic.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGECT-UFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4559-3327>. E-mail: profa.cristiane.santos.mat@gmail.com.

² Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). Professor associado no Departamento de Metodologia do Ensino (MEN) do Centro de Ciências da Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4493-9207>. E-mail: david.costa@ufsc.br.

ESCOLA NORMAL PEDRO II – BLUMENAU/SC: conocimientos para enseñar aritmética en la formación del profesorado de primaria.

RESUMEN

Esta comunicación presenta una propuesta de investigación. El objetivo es el conocimiento para enseñar aritmética en la Escola Normal Pedro II a fines de la década de 1940, con base en documentos normativos y manuales pedagógicos. Se realizaron lecturas y análisis del programa de enseñanza de las escuelas normales de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1947) junto con tesis y disertaciones sobre el contexto de esta institución (Cipriani, 2008; Gaertner, 2004). Se trata de una investigación en fase inicial en el ámbito de la Historia de la Educación Matemática, a partir de estudios de la Historia Cultural, movilizando conceptos sobre los saberes y herramientas teóricas de los historiadores. Luego del análisis de las fuentes, es posible verificar aproximaciones entre lo prescrito en el programa y los manuales que circulaban en la época.

Palabras claves: Historia de la educación matemática; Escuela normal; Conocimientos para enseñar aritmética.

INTRODUÇÃO

A presente comunicação apresenta uma proposta de pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de mestrado, com o projeto intitulado “A Matemática na formação de normalistas na Escola Normal Pedro II – Blumenau/SC”.

A atual Escola de Educação Básica Pedro II da cidade de Blumenau/SC é uma instituição escolar centenária. Na sua origem em 1889, foi chamada de Escola Nova Alemã, pois os imigrantes alemães que vieram colonizar a região do Vale do Itajaí tinham preocupação com o ensino elementar das suas crianças e criaram essa escola. A escola oferecia o ensino à comunidade de forma particular e em língua alemã. Além disso, recebia recursos financeiros e didáticos advindos da Alemanha (GAERTNER, 2004).

Com a implantação do Estado Novo e o início da Segunda Guerra Mundial várias transformações ocorreram na escola que sofreu com sanções decorrentes do período chamado de nacionalização do ensino. Em 1946, a escola passou a ser gerida pelo Estado e a partir do decreto n. 316 de 04 de dezembro do mesmo ano foi criada a Escola Normal Pedro II. Ofertava o curso normal que habilitava e formava professores para lecionar nos primeiros anos escolares e seguia as orientações do decreto n. 257 de 21 de outubro de 1946 que expediu a Lei Orgânica do Ensino Normal em Santa Catarina. É a partir deste período que essa pesquisa se interessa.

O objetivo desta proposta é buscar investigar os saberes para ensinar aritmética presentes na formação de professores normalistas catarinenses, especificamente na Escola Normal Pedro II. Os objetivos específicos são: analisar a formação matemática dos normalistas desta instituição; investigar métodos, técnicas e recursos didáticos adotados na formação matemática destes normalistas e reconhecer os saberes para ensinar aritmética que delineavam esse curso normal.

Pesquisas anteriores – Fiore (1974), Tanuri (2000), Sheibe e Daros (2002), Souza e Costa (2017), Torrez (2018) e Domingues e Zimmer (2019), demonstraram a importância das escolas normais para as primeiras formações de professores no Brasil e em Santa Catarina. A partir de estudos, leituras e discussões no Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática – Santa Catarina (GHEMAT-SC), percebeu-se que há lacunas sobre os saberes matemáticos na formação de normalistas a partir da lei orgânica do ensino normal.

É uma pesquisa no campo da História da educação matemática, com abordagem qualitativa. Apoia-se no ferramental teórico-metodológico da História Cultural e mobiliza conceitos acerca dos saberes, usados para compreender e analisar as fontes sobre questões relacionadas a formação e o ensino de matemática.

Tomar-se-ão os documentos normativos – como legislações escolares, relatórios de inspetores, relatórios escolares, programas de ensino e toda sorte de documentos disponíveis no acervo da escola, acervos públicos e no Repositório de Conteúdo Digital da UFSC (RCD-UFSC) – para cotejar as informações, livros didáticos e manuais pedagógicos comporão as fontes privilegiadas para o desenvolvimento desta pesquisa. Ao privilegiar documentos que abordam o cotidiano da escola, elenca-se nessa pesquisa aspectos da cultura escolar. Julia (2001) afirma a importância da pesquisa histórica fundamentada na cultura escolar, possibilitando o aprofundamento dos aspectos do cotidiano escolar e apontando a possibilidade de analisar tais documentos. Assim, buscar-se-á nos documentos vestígios do cotidiano escolar.

Com a problemática “Quais saberes para ensinar aritmética estavam presentes na formação de normalistas da Escola Normal Pedro II?” intenta-se buscar em legislações da época e manuais pedagógicos respostas a esse questionamento. O recorte temporal inicial, se deve ao fato da criação da escola normal em 1946 e o recorte temporal final, pela mudança da modalidade de curso normal para o curso de magistério em meados de 1971. Com este propósito busca-se encarar a história como uma operação, como sugere Certeau (2017, p. 46).

Encarar a história como uma operação será tentar, de maneira necessariamente limitada, compreendê-la como a relação entre um lugar (um recrutamento, um meio, uma profissão etc.), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma literatura). É admitir que ela faz parte da “realidade” da qual trata, e que essa realidade pode ser apropriada “enquanto atividade humana”, “enquanto prática”. Nessa perspectiva, gostaria de mostrar que a operação historiográfica se refere à combinação de um lugar social, de práticas “científicas” e de uma escrita.

Assim, essa proposta pretende contribuir para a história dos saberes profissionais dos professores que ensinavam matemática.

Até o presente momento, a revisão de literatura sobre o contexto da escola (CIPRIANI, 2006; GAERTNER, 2004), assim como a análise inicial do programa prescrito para

a formação de professores normalistas catarinenses nessa época (decreto n. 3786, de 28 janeiro de 1947), propiciaram elementos para a escrita das próximas sessões.

A ESCOLA NORMAL PEDRO II

A antiga Escola Nova alemã e atual Escola de Educação Básica Pedro II é um educandário centenário na cidade de Blumenau/SC. Fundada em 1889 pelos imigrantes alemães que colonizaram a região do Vale do Itajaí, ela recebia verbas e recursos advindos da Alemanha, o ensino era feito na língua alemã. Após alguns eventos mundiais, nacionais e regionais, decorrente principalmente da implantação do Estado Novo (1937-1945) e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a escola que era uma instituição privada passou a ser gerida pelo Estado em 1942 para continuar oferecendo os seus serviços educacionais à comunidade e superar a crise econômica que educandário. Essa crise foi devido às sanções que a escola sofreu pelo governo brasileiro que conseqüentemente, não recebeu mais recursos financeiros e didáticos da Alemanha, além disso, o ensino em língua alemã estava proibido nas escolas (GAERTNER, 2004).

O Estado sendo mantenedor dessa instituição escolar não foi bem recebido pela comunidade escolar, visto que a maioria era de origem alemã e pelas imposições do governo estavam proibidos de falar na língua alemã. Com o intuito de agradar a comunidade, diminuindo protestos e manifestações, o interventor do Estado Nereu Ramos prometeu transformar o educandário em um moderno grupo escolar (CIPRIANI, 2006). Com o decreto n. 668, de 06 de agosto de 1942 a escola passa a se chamar Grupo Escolar Modelo Pedro II.

O primeiro grupo escolar da cidade de Blumenau foi o Grupo Escolar Luiz Delfino criado a partir do decreto n. 614, de 12 de setembro de 1911. Os grupos escolares eram modernas instituições que agrupavam diversas classes de alunos com diferentes níveis de adiantamento e uma única direção. Foram instituições criadas para utilizar o método intuitivo e ou lições das coisas, primava que o ensino iniciasse do simples para o complexo, do concreto para o abstrato e aspirava instrumentar desde a infância, o homem que a sociedade desejava circulando na sociedade (SILVA, 2006).

No Grupo Escolar Modelo Pedro II era ofertado o curso primário em quatro anos e o curso complementar em dois anos. O curso complementar era chamado de equiparado,

pois o seu primeiro ano era equiparado com o primeiro ano do curso ginásial e o seu segundo ano era equiparado com o segundo ano do curso ginásial (GAERTNER, 2004). Contudo, o curso complementar nessa instituição teve um período efêmero de duração. O principal objetivo do curso complementar era habilitar regentes para o ensino elementar além disso, este alunado da instituição poderia lecionar em Língua Portuguesa, visto que em tempos de Segunda Guerra Mundial, lecionar em língua estrangeira estava proibido nas escolas. As matérias que o curso complementar ofertava eram: Português, Francês, Matemática, Ciências Físicas e Naturais, Desenho, Geografia Geral, História da Civilização e do Brasil, Trabalhos Manuais, Educação Física e Música (CIPRIANI, 2006).

O governo federal com o decreto n. 8530, de 02 de janeiro de 1946, expediu a Lei Orgânica do Ensino Normal que resultou numa reformulação do ensino mediada pelo professor Elpídio Barbosa em Santa Catarina e a Lei Orgânica Estadual foi criada pelo decreto n. 257, de 21 de outubro de 1946. Essas leis visavam promover maior eficiência e dinamismo à administração da educação primária e normal, sendo mais abertas à flexibilização e à diferenciação, resultando em adaptações regionais (FIORE, 1974).

A Lei Orgânica Estadual do Ensino Normal, tinha a principal finalidade de habilitar docentes às escolas primárias. A formação passaria a ser prestada por diferentes estabelecimentos: Institutos de Educação, Escolas Normais e Cursos Normais Regionais. As escolas normais seriam destinadas ao curso de segundo ciclo do ensino normal - o curso de formação de professores primários – equivalente ao curso ginásial - e o ciclo ginásial do ensino secundário (SANTA CATARINA, 1946).

Neste contexto, com o decreto n. 316, de 04 de dezembro de 1946 foi criada a Escola Normal Pedro II e o curso complementar cessou a sua oferta. As orientações que a escola seguia para o curso normal eram orientadas pela Lei Orgânica Estadual do Ensino Normal e pelo decreto n. 3786, de 28 de janeiro de 1947 que expediu o Programa para as Escolas Normais e Institutos de Educação.

Na próxima seção, discute-se um pouco mais sobre a formação do normalista na Escola Normal Pedro II prescrita nas legislações catarinenses supracitadas.

O PROGRAMA PARA ESCOLAS NORMAIS CATARINENSES DE 1947

A principal finalidade do ensino normal era promover a formação de pessoal habilitado a lecionarem nas escolas primárias. A Escola Normal Pedro II tinha três cursos seriados: grupo escolar (curso primário com duração de quatro anos), ginásio e curso normal. O curso normal era dividido em três séries anuais divididas em dois grupos³ (SANTA CATARINA, 1946). No quadro a seguir, foram destacadas em negrito, as matérias que podem trazer indícios sobre a investigação dos saberes matemáticos:

Quadro 1 – Matérias divididas por séries do curso normal

Séries do curso normal	Matérias	
1º ano	1º grupo: Português, Matemática , Física e Química, Anatomia e Fisiologia Humana e Metodologia Geral .	2º grupo: Música e Canto, Desenho e Artes Aplicadas , Educação Física, Recreação e Jogos.
2º ano	1º grupo: Língua e Literatura Vernáculas, Matemática Aplicada , Sociologia Geral, Biologia Educacional, Psicologia Educacional, Higiene e Educação Sanitária e Metodologia do Ensino Primário .	2º grupo: Desenho e Artes Aplicadas , Música e Canto, Educação Física, Recreação e Jogos.
3º ano	1º grupo: Língua e Literatura Vernáculas, Matemática Aplicada , Sociologia Educacional, História e Filosofia da Educação, Higiene e Puericultura, Metodologia do Ensino Primário .	2º grupo: Desenho e Artes Aplicada , Música e Canto, Prática do Ensino, Educação Física, Recreação e Jogos.

Fonte: Elaboração pelos autores baseada no Decreto n. 257, de 21 de outubro de 1946 (2022).

As matérias que ensinam os conteúdos da matemática e as matérias que ensinavam a metodologia do ensino foram prescritas para os três anos de curso normal. Assim como, as matérias ligadas ao desenho estavam vinculadas a matéria de artes (eram chamadas de Desenho e Artes Aplicadas) também foram prescritas para os três anos de formação. A matéria em que os normalistas deveriam aplicar os seus conhecimentos teóricos na prática, foi chamada de Prática do ensino e foi prescrita somente no último ano do curso. Com o

³ Até o momento não foi possível inferir o porquê as matérias eram separadas por grupos. Talvez, como forma de intensificar os trabalhos de cada matéria em um só semestre.

intuito de melhor destacar estas matérias e suas respectivas cargas horárias semanais ao longo dos três anos de formação, elaborou-se o seguinte quadro:

Quadro 2- Aulas semanais por matérias

Matemática (3 aulas 1º ano)	Metodologia Geral (3 aulas 1º ano)	Prática do ensino (3 aulas 3º ano)
Matemática Aplicada (3 aulas 2º ano + 2 aulas 3º ano)	Metodologia do Ensino Primário (3 aulas 2º ano + 3 aulas 3º ano)	Desenho e Artes aplicadas (3 aulas 1º ano + 2 aulas 2º ano + 2 aulas 3º ano)

Fonte: Elaboração pelos autores baseada no Decreto n. 257, de 21 de outubro de 1946 (2022)

O decreto n. 3786, de 28 de janeiro de 1947 prescreveu conteúdos e orientações relativos ao ensino distribuídos em dezesseis programas específicos: Programa de Português e de Língua e Literatura Vernáculas, Programa de Matemática, Programa de Física, Programa de Química, Programa de Sociologia Geral, Programa de Sociologia Educacional, Programa de História e Filosofia da Educação, Programa de Psicologia Educacional, Programa de Metodologia Geral, Programa de Metodologia do Ensino Primário, Programa de Anatomia e Fisiologia Humanas, Programa de Higiene e Educação Sanitária, Programa de Biologia Educacional, Programa de Desenho e Artes Aplicadas, Programa de Música e Canto e Programa de Educação Física, Recreação e Jogos.

O Programa de Matemática é dividido em primeira, segunda e terceira séries. Em todos os anos constam rubricas específicas de Álgebra, Geometria e Aritmética. Estas rubricas não eram as mesmas prescritas para o ensino primário e sim, ao que era prescrito para o ensino secundário da época. Por exemplo, na 2ª série do curso normal, na matéria de Geometria eram prescritos: área dos triângulos, área dos quadriláteros, área dos polígonos e área do círculo. A partir destas rubricas prescritas e do cotejamento com outras fontes que se pode buscar elementos que auxiliem na caracterização dos saberes a ensinar. Estes saberes ensinar, referem-se aos saberes produzidos por disciplinas, dos diferentes campos científicos, são considerados importantes para a formação de professores e representam o objeto de trabalho do professor (HOFSTETTER; SCHENEUWLY, 2017).

O Programa de Metodologia do Ensino Primário é dividido em segunda e terceira séries. Com orientações sobre o ensino da leitura, o ensino da escrita, o ensino da linguagem, o ensino da aritmética, o ensino da geografia, o ensino da história, o ensino de ciências naturais, o ensino da higiene, o ensino do desenho e o ensino da música. Por essa matéria, é

possível verificar as prescrições e cotejar com outras fontes, buscando elementos que possam auxiliar na caracterização dos saberes para ensinar. Tais saberes, têm uma finalidade específica da docência, ligando-se aos saberes próprios para o exercício da profissão, assim são ferramentas do trabalho docente e podem estar ligados ao campo pedagógico (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017).

Deste modo, as matérias de Matemática, Matemática Aplicada, Metodologia Geral, Metodologia do Ensino Primário, Prática do Ensino e Desenho e Artes Aplicadas podem ser boas escolhas para investigar uma caracterização dos saberes matemáticos na formação destes normalistas.

Na seção seguinte, a matéria de Metodologia do Ensino no programa do curso normal de 1947 é cotejada com o manual “Didática da Escola Nova” de Alfredo Miguel Aguayo.

A MATÉRIA DE METODOLOGIA DO ENSINO E O MANUAL DE AGUAYO

No decreto n. 3786, de 28 de janeiro de 1947, o Programa de Metodologia do Ensino prescreveu diversas orientações sobre o ensino específico de algumas matérias. Como interessa-se nessa proposta de pesquisa investigar os saberes para ensinar aritmética, estes itens prescritos no programa foram destacados na tabela a seguir:

Quadro 3 – Itens do ensino da aritmética no programa

a) Objetivos do ensino;
b) A formação do conceito de número;
c) A representação de número;
d) As atividades preparatórias para a aprendizagem do cálculo;
e) As quatro operações fundamentais;
f) Os problemas reais e sua solução. Como resolver os problemas. O raciocínio;
g) A função social do cálculo. A sua linguagem;
h) Medida de habilidades exigidas na aritmética. Testes;
i) As funções elementares exigidas nas diversas operações;
j) Hábitos a dar no ensino do cálculo. Causas dos êrros;
l) Técnica da formação das conexões. Repetições necessárias;
m) Motivação do ensino do cálculo. Globalização. Processos do ensino indutivo da aritmética.

Fonte: Elaboração pelos autores baseada no Decreto n. 3786 de 1947 (2022).

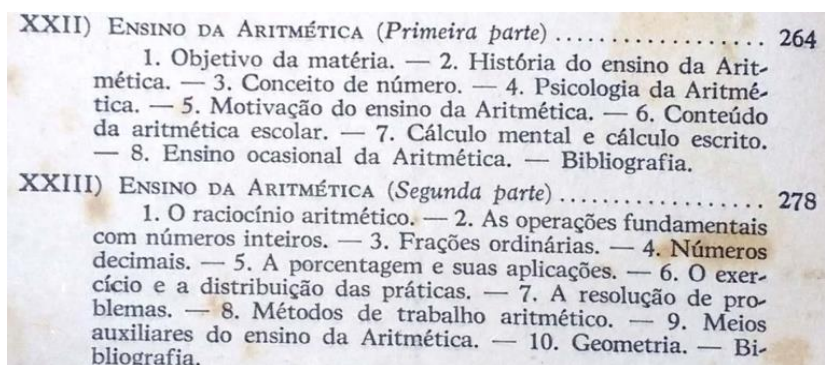
Percebe-se que conteúdos para ensinar aritmética foram privilegiados neste programa, pois foi a única orientação bem descritiva de como ensinar matemática e neste caso, especificamente o como ensinar aritmética. Porém, nenhuma indicação de livros ou manuais pedagógicos foram orientados neste programa.

Ao buscar outras pesquisas que trabalharam com os saberes profissionais dos professores que ensinavam matemática, foi possível obter alguns nomes de manuais pedagógicos que circularam na década de 1940. Domingues e Zimmer (2019) verificaram que o manual “Didática da Escola Nova” de Alfredo Miguel Aguayo foi prescrito pelo governo do Estado em 1935 em uma relação de livros didáticos que deveriam ser usados nos grupos escolares catarinenses. Já as pesquisas de Lunkes (2019) e Souza (2016) apuraram que este manual continuou a circular nas instituições de formação de professores mesmo na década de 1940.

Segundo Chervel (2002) o manual pedagógico é uma fonte rica e complexa para o historiador e traz o seu testemunho escrito de como podiam ser as instruções para o ensino em determinada época. Assim, a oitava edição do manual do Aguayo de 1952 disponível no RCD-UFSC⁴ foi selecionada para comparações com as prescrições do governo estadual.

De início, verificou-se no sumário da obra aproximações com os itens dispostos no Quadro 3, segue um fragmento desta parte:

Figura 1 – Fragmento do índice da obra “Didática da Escola Nova”



XXII) ENSINO DA ARITMÉTICA (<i>Primeira parte</i>)	264
1. Objetivo da matéria. — 2. História do ensino da Aritmética. — 3. Conceito de número. — 4. Psicologia da Aritmética. — 5. Motivação do ensino da Aritmética. — 6. Conteúdo da aritmética escolar. — 7. Cálculo mental e cálculo escrito. — 8. Ensino ocasional da Aritmética. — Bibliografia.	
XXIII) ENSINO DA ARITMÉTICA (<i>Segunda parte</i>)	278
1. O raciocínio aritmético. — 2. As operações fundamentais com números inteiros. — 3. Frações ordinárias. — 4. Números decimais. — 5. A porcentagem e suas aplicações. — 6. O exercício e a distribuição das práticas. — 7. A resolução de problemas. — 8. Métodos de trabalho aritmético. — 9. Meios auxiliares do ensino da Aritmética. — 10. Geometria. — Bibliografia.	

Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116427>

⁴ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116427>

Souza (2017), observou com o manual do Aguayo que os princípios escolanovistas foram incorporados aos programas nessa época, pois foram prescritos que o ensino de aritmética deveria ser centrado no aluno desenvolvendo sua autonomia, centralizando os interesses das crianças e propiciando ao aluno o papel principal do seu processo de aprendizagem.

Com o intuito de melhor comparar o sumário do manual de Aguayo e a prescrição do programa para a matéria de Metodologia do Ensino, com ênfase no ensino de aritmética, elaborou-se o quadro a seguir, destaca-se os conteúdos comum à ambos:

Quadro 4 – Conteúdos do programa de ensino de aritmética e do manual do Aguayo

Programa de ensino de aritmética	Manual Didática da Escola Nova
objetivos do ensino	objetivo da matéria
a formação do conceito de número	conceito de número
as quatro operações fundamentais	as operações fundamentais com números inteiros
como resolver problemas	a resolução de problemas/ o método de problemas
o raciocínio	o raciocínio aritmético
motivação do ensino de cálculo	motivação do ensino da aritmética
globalização	a globalização e a correlação do ensino

Fonte: Elaboração pelos autores (2022).

Como essa é uma pesquisa em fase inicial, espera-se encontrar nos arquivos escolares, públicos⁵ e pessoais dos atores envolvidos com a Escola Normal Pedro II, documentos que esclareçam possíveis aproximações com os vestígios dos saberes para ensinar aritmética para os normalistas desta época e que permitam aprofundamento dos itens prescritos no programa de Metodologia do Ensino, especificamente relativo ao ensino de aritmética e que respondam à questão de pesquisa desta proposta.

REFERÊNCIAS

AGUAYO, A. M. **Manual pedagógico**: “Didática da Escola Nova”, série 3, vol. 15, 8ª edição. São Paulo: Companhia editora nacional, 1952. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116427> . Acesso em: 14 nov. 2021.

CERTEAU, M. **A Escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2017.

⁵ No Arquivo Histórico José Ferreira da Silva na cidade de Blumenau/SC foram encontradas cinco caixas de documentos relativos à instituição desta pesquisa.

CHOPPIN, A. O historiador e o livro escolar. **História da Educação**, Pelotas, v. 6, n. 11, p. 5-24, 2002.

CIPRIANI, J. R. **Escola Normal Pedro II (1940-1950):** um estudo sobre a formação de sujeitos. 2006, 290 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

DAROS, M. das D.; SILVA, A. C. da; DANIEL, L. S. (Org.). **Fontes históricas:** contribuições para o estudo da formação dos professores catarinenses (1883-1946). Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2005.

DOMINGUES, J. M.; ZIMMER, I. Alguns reflexos da legislação brasileira na formação de professores no nível elementar catarinense, 1946-1996. **Ensino & Multidisciplinaridade**, v. 5, n.1, p. 84-100, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ens-multidisciplinaridade/issue/view/573/showToc> . Acesso em 10 jan. 2022.

FIORI, N. A. **Ensino público em Santa Catarina [Relatório técnico]**. 1974. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/111458>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

GAERTNER, R. **A matemática escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968:** da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau. Rio Claro. 2004. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, 2004.

HOFSTTETER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues. **Saberes em (trans) formação: um tema central da formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749/20279>. Acesso em: 24 nov. 2021.

LUNKES, Maiara Elis. **Saberes para ensinar aritmética mobilizados nas práticas do/de ensino na formação dos professores primários em Santa Catarina (1882-1950)**. 162 p. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212893>. Acesso em: 11 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Decreto nº 257, de 21 de outubro de 1946. Expede lei orgânica do ensino normal. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122154>. Acesso em: 11 jan. 2022.

SANTA CATARINA. Decreto nº 3786, de 28 de janeiro de 1947. Expede o programa para as Escolas Normais e Institutos de Educação. Florianópolis, SC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134129> . Acesso em: 14 jan. 2022.



SANTA CATARINA. Decreto n. 316, de 04 de dezembro de 1946. Cria a Escola Normal Pedro II e implanta os Cursos Ginásial e Normal. Coleção de Decretos-Leis de 1946. Florianópolis: Imprensa Oficial, 1946.

SCHEIBE, L.; DAROS, M. das D. (Org.). **Formação de professores em Santa Catarina**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2002.

SOUZA, T. S. de. **Entre o ensino ativo e a escola ativa: os métodos de ensino de aritmética nos Grupos Escolares catarinenses (1910-1946)**. 2016. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/160937>. Acesso em: 11 dez. 2021.

SOUZA, T. S.; COSTA, David Antonio da. Saberes para ensinar matemática nos Institutos de Educação de Santa Catarina (década de 1930). **Teia - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 8, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185334> . Acesso em: 07 nov. 2021.

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 61-88, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsQ3sYP3nM8mSGSqVy8zLgS/?format=pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

TORREZ, C. T. B. **A matemática na formação do professor primário nos Institutos de Educação de Santa Catarina na década de 1930**. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185723>. Acesso em: 07 nov. 2021.

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da educação matemática: interrogações metodológicas. **Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. V2, p. 28-49, 2007.